

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
11 de dezembro de 2017 - Nº 600 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT BRASIL



Lula: Petrobrás vai voltar a ser do povo brasileiro

Durante o ato em Duque de Caxias, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a Petrobrás e fez críticas ao desmonte da indústria naval brasileira pelo governo ilegítimo de Michel Temer.

“Eu tenho consciência de que nós transformamos a Petrobrás na 2ª maior petrolífera do mundo. Reconstruímos a indústria naval. Passamos a construir aqui, com empregados brasileiros,

navios e plataformas que agora as multinacionais estão comprando lá fora, sem precisar pagar imposto”, criticou o ex-presidente.

Para uma multidão que o ouvia atentamente na Praça do Relógio, no centro da cidade, Lula reforçou que, caso seja presidente do país outra vez, vai recuperar os direitos sociais perdidos da população e revogar as medidas que estão acabando com o Brasil. “Se eu voltar a

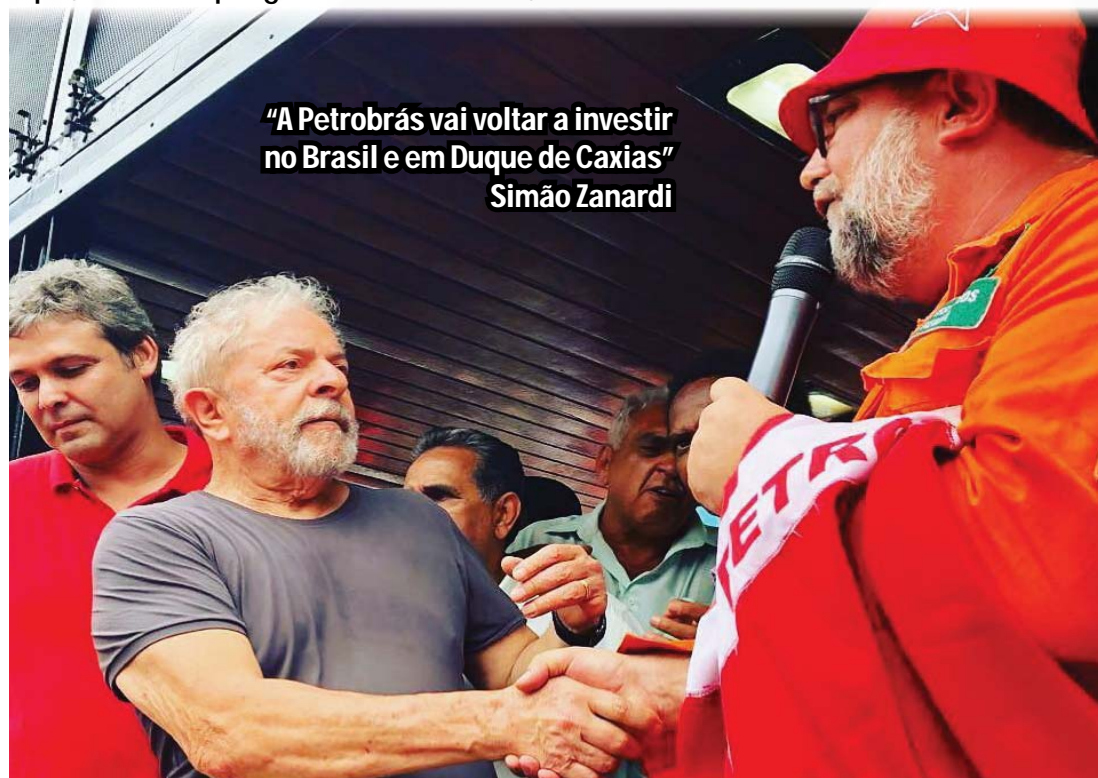
disputar as eleições, eu vou ganhar. E a Petrobrás vai voltar a ser do povo brasileiro. A Caixa não será privatizada. O Banco do Brasil voltará a ser banco público. E eu vou ganhar sem ódio”, ressaltou Lula, que foi homenageado com o título de cidadão de Duque de Caxias.

Em ato no Comperj, Lula defende empregos no setor de óleo e gás



Lula disse considerar “inaceitável” a paralisação das obras do Complexo Petroquímico do Rio (Comperj), em Itaboraí. “É inaceitável que um País em meio a essa crise econômica e esse desemprego deixe parada uma obra dessa magnitude por irresponsabilidade de um governo”, afirmou em seu terceiro dia de caravana pelo Rio de Janeiro. “Eu vim até aqui para mostrar que isso não é correto”, disse. “Se estivesse produzindo, quanto imposto estaria sendo gerado, quantos empregos? Parada, ela só dá prejuízo. O Comperj chegou a gerar 20 mil empregos”, completou.

“A Petrobrás vai voltar a investir no Brasil e em Duque de Caxias”
Simão Zanardi



URÉ U-3350



A REDUC apresentou ao Sindipetro Caxias a sequência dos trabalhos de manutenção realizada na caldeira GV-001, que derreteu no dia 25 de outubro pela segunda vez. Também apresentou soluções apontadas pelo GT Gerencial com a presença de técnicos do CENPES e EDISE. Segundo o Grupo de Trabalho, houve gestão de mudanças no projeto original para resolver os problemas de temperatura alta na câmara de combustão da caldeira, que ocorre principalmente quando substitui a queima de gás ácido para gás combustível.

A gerência informou que haverá melhorias nestas mudanças da caldeira e os

Caldeira Derretida

laudos criados pelo EDISE, CENPES e REDUC, inclusive a do fabricante (JohnZink), comprovaram sua segurança operacional.

A direção do Sindicato não acredita em tal fábula, pois grandes acidentes já ocorreram nos últimos anos nas áreas do HDT e HDS com o mesmo discurso gerencial de segurança. Em 2016, o operador da U-2900 (HDS) desmaiou na área por conta de vazamento de H₂S no fundo de uma torre e a gerência tentou enganar o Sindicato e os trabalhadores dizendo que não foi nada demais. Na época, foi solicitada pela direção do Sindicato a presença do fiscal do MTE para interditar a unidade, que foi concedido, diante da constatação de diversas irregularidades escondidas pelos gestores.

A unidade ficou parada por 7 dias obrigando a gerência da REDUC a adequar o projeto da planta operacional, incluindo

vários equipamentos na unidade e garantindo, depois de muitos anos de acidentes semelhantes, a segurança aos trabalhadores. O Sindicato cobrou o retorno do número mínimo praticado antes do O&M (Organização e Mentiras) para a partida da unidade e sua operação normal, além dos laudos citados na reunião, mas a gerência recusou na mesa de reunião.

No dia 07 de dezembro, a juíza da Vara do Trabalho deferiu liminar em favor dos trabalhadores no processo do Sindipetro Caxias determinando a “imediate INTERDIÇÃO da Unidade 3350, por prazo indeterminado, até que seja efetuada um laudo de integridade feito pelo fabricante ou auditor fiscal do MTE da caldeira GV-01, sob pena de multa diária no importe de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a ser convertida para projeto do DIEESE (...)”. O Sindicato vai ficar de olho para que seja cumprida a liminar.

O Flare que cospe fogo

O incêndio próximo a base do Flare (F-5801), ocorrido no dia 28 setembro, foi devido a uma rápida despressurização de propano da U-1790, em função da SE-260 (SubEstação) ter desenergizado os alimentadores 73 e 83 que alimentam a unidade descartando um grande volume com vazão de 330 Ton/h acima do esperado para uma linha de Flare com capacidade limitada.

Há alinhamentos que interligam os Flares existentes na Refinaria, mas com a redução do efetivo de operadores, em específico na TE/ML, não foi possível fazer o alinhamento para outro Flare em tempo hábil. O fogo propagado na

base do Flare poderia ter sido evitado se a gestão da REDUC mantivesse o número de operadores de antes de aplicar o O&M e também realizasse a capina mensalmente em suas bases. A direção do Sindicato orientou a GG para construir uma base de concreto nos Flares com canaletas em seu entorno, garantindo o isolamento dos líquidos e de potenciais incêndios, facilitando a atuação da brigada no local. Mas do jeito que está, quando ocorrer excesso de líquidos para as tochas e vazarem para o chão o fogo se espalhará consumindo o mato. Outra medida necessária deve ser melhorar os pontos



de combate ao incêndio, pois não existem hidrantes suficientes.

Sobre o incêndio ocorrido em um canteiro com muito mato no dia 17 de novembro, entre o Flare, a U-1620 e a U-1630. A desculpa foi a irradiação da chama do Flare, somado com mato seco, que ocasionou o incêndio na rua 9A. Difícil de acreditar que uma chama a mais de 30 metros de altura pode ocasionar tal estrago em um local 70 metros de distância da base. Se for assim, os trabalhadores desta área serão torrados por esta lógica surreal da gestão da REDUC.

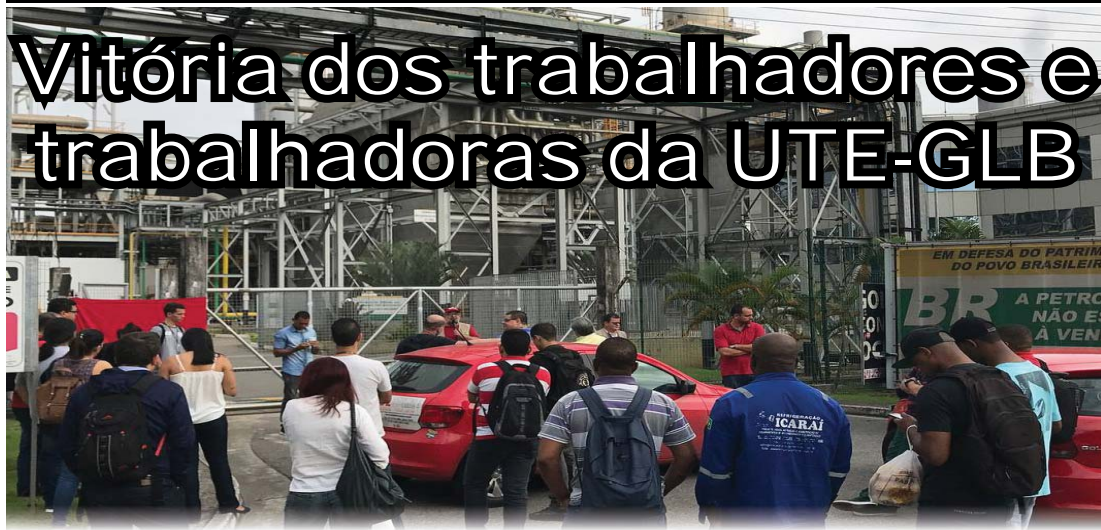
Efetivo

No dia 06/10, a direção do Sindipetro Caxias se reuniu com a gerência da REDUC e da ANP no centro do Rio. Na presença do Superintendente da ANP, o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, colocou a preocupação dos trabalhadores com o número mínimo de técnicos de operação na REDUC adotado nas áreas do TE/MC, TE/ML e TM/Caldeiras, em

função do grande risco de acidentes que esses setores estão sofrendo.

A gerência da REDUC ficou de analisar e, na reunião de 04/12 informou que após avaliar as últimas emergências ocorridas na refinaria, chegaram à conclusão de que os trabalhadores deram conta do recado e não há necessidade de retornar ao número seguro de trabalhadores.

O Sindipetro Caxias entende que os trabalhadores deram conta do recado, porque trabalharam em excesso, correram o risco de se acidentarem, colocando suas vidas em risco pelo alto grau de comprometimento que têm com a empresa, portanto é necessário que a REDUC reavalie com urgência o O&M antes que tenhamos um acidente de grandes proporções.



No dia 8 de dezembro o café da manhã da Usina Termelétrica retornou para os trabalhadores, garantindo o direito conquistado deste do início da operação da fábrica em 2004.

Na manhã do dia 6 de dezembro, a direção do Sindipetro Caxias junto com os trabalhadores realizou, no portão principal da fábrica, um ato em defesa do retorno do café da manhã. Mais

uma derrota da gestão Pedro Parente de retirar direitos dos trabalhadores para justificar uma economia para a empresa em detrimento da saúde daqueles que mantém a UTE-GLB funcionando.

Em março de 2017, foi retirado o café da manhã e desde então os diretores do Sindicato vêm lutando pelo seu retorno. No dia 10/10, houve uma audiência na justiça do trabalho de Duque de Caxias,

onde mais de 20 trabalhadores estiveram presentes para pressionar sobre o retorno do direito. No dia 23 de novembro foi dada sentença favorável pela volta do café na fábrica. A direção do Sindicato se reuniu com o gerente da planta, que garantiu, via documento, o cumprimento da determinação judicial. Parabéns à todos os trabalhadores que acreditaram na unidade junto com seu Sindicato na conquista e preservação de seus direitos.

Vamos continuar fiscalizando para que não haja nenhum direito a menos para os trabalhadores. A luta continua em defesa da Petrobrás e do ACT.

Transporte: No dia 1º de dezembro, a UTE-GLB foi integrada ao pool do transporte da REDUC / TECAM. Com isso, os funcionários ganharam tempo e conforto, porém os companheiros terceirizados não estão neste novo modelo. A direção do Sindicato irá cobrar da gerência na próxima reunião.

Nova NTS mostra a sua cara

Não bastasse o golpe que foi a venda da NTS – Nova Transportadora do Sudeste S/A para o grupo Canadense Brookfield, agora trabalhadores estão sofrendo com a delapidação do patrimônio público nacional. Ocorre que o contrato de operação dos gasodutos pela Transpetro é de 5 anos renováveis por mais 5, porém pode ser rescindido em 3, e agora, com pouco mais de um ano do negócio consumado, a Brookfield aperta os trabalhadores com auditorias, e já está sondando alguns empregados quanto ao interesse em continuar trabalhando em suas bases.

Como o Sindipetro Caxias já vinha alertando, esta empresa não tem responsabilidade social alguma com os trabalhadores e sim com a maximização de lucro, e se para isso tiver que trocar a operadora, ela o fará.

Não bastasse isso, no relatório de uma das auditorias, o grupo quer que todos os adesivos Fora Temer e Privatizar Faz Mal ao Brasil, sejam retirados, decisão essa muito coerente, pois a empresa está fazendo o que quer com o sistema Petrobrás. Já foi pago para a Brookfield mais de R\$ 1 bilhão em aluguel dos gasodutos, o

que consolida a entrega do patrimônio e o desmonte da logística da empresa.

Agora é a vez da NTN – Nova Transportadora do Nordeste S/A, responsável pelo escoamento do gás nas regiões Norte e Nordeste, onde apesar do volume transportado ser bem menor que o da NTS, já existem várias empresas formando consórcios para participar do negócio, inclusive a Brookfield.

Imaginem o tamanho deste presente dado pelo Pedro que Mente e sua cúpula no Conselho da Administração da Petrobrás quando o marco regulatório do Gás Natural mudar e o modelo tarifado de transporte for ditado pelo mercado internacional.

Hoje, assistimos o que está acontecendo com os preços do botijão de gás de cozinha, não demora será com o GN.

O Sindipetro Caxias orienta aos trabalhadores da Transpetro, que foram contratados para prestar serviços para o sistema Petrobrás, a não trocar de empresa por sedução econômica, pois para as empresas privadas tudo é temporário e assim que não servirem mais, serão descartados.

Permutas Regime de Turno



Por dois meses, os trabalhadores do turno puderam realizar apenas 02 trocas por mês, sendo permitida mais 01 para quem faz faculdade. A direção do Sindipetro Caxias conseguiu negociar uma troca a mais do que estava estabelecido até então: agora os trabalhadores do regime de turno da REDUC podem realizar até 03 trocas por mês e 04 para quem faz faculdade. O Sindicato pretende manter as negociações para restabelecer o que era praticado antes do golpe e do O&M (Organização e Mentiras). A verdadeira unidade se faz na luta diária para preservar nossos direitos conquistados ao longo dos últimos anos.

Corte de custos gera morte na REDUC

Depois de quase um ano o DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte declarou, via ofício ao Sindicato, que a Gerência Geral da REDUC é a responsável pela rótula que fica na entrada da Refinaria: "Os trevos de acesso, a empreendimentos comerciais ou residenciais, a responsabilidade pela conservação desses acessos é do proprietário da área, no caso do trevo da PETROBRAS."

Esta solicitação de responsabilidade exigida pela direção do Sindipetro

Caxias aos órgãos públicos se deve ao acidente que ocorreu em janeiro deste ano, quando um motorista morreu ao cair um tronco de árvore em seu carro enquanto descansava no veículo. Desde então, o Sindicato vem buscando o responsável pelo acidente para que a família da vítima seja indenizada e para que novos acidentes por falta de manutenção não aconteçam.

Em um jogo de empurra, nem a CONCERT ou a Petrobrás assumiram a responsabilidade pela conservação da área após o trágico acidente. Sendo

assim, o Sindicato procurou a CONCERT (Concessionária da BR-040), ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e até mesmo a Secretária de Transporte do Estado, para que fosse desvendado o tal mistério, que foi esclarecido esta semana pelo DNIT.

A direção do Sindipetro Caxias irá procurar a gerência da Refinaria para que sejam tomadas as devidas providências e nenhum outro acidente ocorra por falta de compromisso com a segurança de quem transita no entorno da fábrica.

A farsa do OPMAN

Hoje na REDUC, 23 Técnicos de Operação estão na função de OPMAN. Acontece que alguns gerentes andaram exigindo que esses Técnicos contassem como número mínimo para evitar horas extras. O Sindipetro Caxias recebeu a informação de que estes técnicos não estão mais contando nos grupos de turno. Porém, a gerência estava com a prática de chamar os OPMAN nos finais de semana atuando como operador do turno.

Ao tomar ciência da informação, a direção do Sindicato solicitou esclarecimentos a respeito, informando que no próprio O&M (Organização e Mentiras), consta que o OPMAN não pode atuar em emergências - algo intrínseco a atividade do operador do turno. A

Gerência informou que deixaria de proceder com a prática de convocar estes trabalhadores para contar no turno. O Sindicato pede aos trabalhadores que fiscalizem se essa prática foi de fato abandonada, e informem qualquer irregularidade. Tal conduta constitui descumprimento de padrão corporativo e fraude, pois o mesmo estudo diz que o OPMAN foi criado para atuar no horário administrativo, devendo trabalhar de segunda a sexta no horário de 07:30 x 16:30 horas. Diz também, que o OPMAN foi criado para diminuir o número de operadores no turno retirando desses algumas tarefas. Logo, não é pra ele contar no turno.

Lembrando que, só o fato de estar trabalhando no HA e estar recebendo os

adicionais de turno caracteriza improbidade administrativa da gerência da REDUC. Podendo ser levada a responder na esfera judicial, já que não existe mais o acordo do operador em HA (RETA). Aqueles trabalhadores que se submetem a atuar como OPMAN devem se preparar para perder seus adicionais do regime de turno, pois num futuro próximo serão indenizados para assumirem o regime que lhes é devido.



CEPE EM RISCO

Na reunião com a Gerente Geral da REDUC foi informado que o clube tem um comodato assinado e não está cumprindo suas cláusulas econômicas. A direção do CEPE Caxias teve uma reunião no dia 06/12 com a GG, onde foi informado que o clube tem 60 dias a partir do dia 2 de novembro para fechar as portas. O Sindipetro Caxias pediu ao presidente do CEPE uma reunião para construir maneiras de luta junto com os trabalhadores para garantir o funcionamento do Clube dos Empregados da Petrobras e, assim, proteger as dezenas de empregos dentro e fora do CEPE.

